

Eximbank dos EUA corta crédito ao País

HELOISA VILLELA
Correspondente

NOVA YORK — O Banco de Importação e Exportação (Eximbank) americano pode anunciar, amanhã, o corte de linhas de crédito para o Brasil, por causa da dívida de mais de US\$ 1 bilhão que o País tem com o banco. Em uma reunião realizada há cerca de dez dias, a Diretoria do Eximbank analisou a situação de todos os países com que opera e estabeleceu a política a ser adotada em relação a eles nos próximos seis meses. O estudo, e as medidas adotadas, serão divulgados amanhã.

O Secretário da Embaixada brasileira em Washington, Roberto Azevedo, confirmou a reunião da diretoria do Eximbank, mas explicou que os créditos já estavam cortados para o setor público desde outubro de 1989, quando o Brasil parou de pagar os juros da dívida externa. A oficialização da medida, agora, afirmou, não afeta as empresas privadas.

O Vice-Presidente do Exim-

bank para a América Latina, Richard Crafton, disse não poder revelar detalhes da política trilhada em relação ao Brasil, mas contou que a avaliação de todos os países é feita duas vezes por ano. O volume total de recursos investidos pela entidade, no Brasil, soma US\$ 3,2 bilhões "e mais de um terço desta quantia é dívida em atraso", afirmou. Desde que suspendeu o pagamento dos juros da dívida externa, em julho de 1989, o País deixou não cumprir os compromissos com o Eximbank.

Um especialista do setor financeiro disse, porém, que o Eximbank decidiu suspender as linhas de financiamento para o Brasil, embora não pudesse confirmar se o corte será feito em todas as linhas ou apenas nas mais importantes.

— Essa decisão foi tomada há pouco mais de uma semana — disse.

Criado em 1945 pelo Ato Bancário, o Eximbank financia as empresas estrangeiras que importam produtos americanos, assumindo riscos financeiros que os bancos comerciais não se interessam em correr.

Telefoto de Gustavo Miranda



Benevides, sorrindo, durante a visita de Marcilio, ao centro, ontem, ao Senado